

CAPÍTULO 4

CALÚNIAS, VIOLÊNCIAS, E CIÚMES DOS HOMENS, UNS CONTRA OS OUTROS. OCIOSIDADE DOS INSENSATOS. LOUCURA DOS AVAROS. UTILIDADE DA VIDA SOCIAL. VAIDADE DO PODER SOBERANO. OBEDIÊNCIA PREFERÍVEL AOS SACRIFÍCIOS.

1 Eu me voltei para outras coisas, e vi as calúnias que se passam debaixo do sol, e as lágrimas dos inocentes e que ninguém os consolava: Nem eles podiam resistir à violência dos que os vexavam, destituídos de todo o socorro.

2 E louvei mais os mortos do que os vivos: (1)

3 E reputei mais venturoso do que uns e outros, ao que ainda não é nado, e que não tem visto os males que se fazem debaixo do sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas indústrias se achavam expostas à inveja do próximo: E nisto há também vaidade, e cuidado supérfluo. (2)

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais vale um punhadinho com descanso, do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflicção do ânimo.

(1) **E LOUVEI** — Isto é, preferi o estado dos mortos ao dos vivos, em razão de estarem já livres aquêles das misérias, calamidades, injustiças e contradições do mundo, às quais estes se acham de todo o ponto sujeitos. Desta opinião partilharam os Santos. Cfr. 3 Rs 19, 4; Tob 3, 1; 1 Mac 3, 50.

(2) **EM QUE AS SUAS INDÚSTRIAS** — Amando qualquer a sua própria excelência, ou tem inveja aos iguais, porque estes se põem ombro a ombro com elle, ou aos inferiores, para que o não igualem, ou aos superiores, por lhes não ser igual. — Santo Agostinho.

Eclesiastes 4, 7-17

7 Tornando a considerar achei ainda outra vaidade debaixo do sol:

8 Há um tal que é só, e que não tem ninguém consigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trabalhar, nem os seus olhos se fartam de riquezas: Nem faz esta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma dos bens da vida? nisto há também vaidade, e aflição miserabilíssima.

9 Melhor é pois estarem dois juntos, do que estar um só: Porque têm a conveniência da sua sociedade:

10 Se um cair, o outro o susterá: Ai do que está só: Porque quando cair, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dois juntos, eles se aqueentarão mutuamente: Mas um só como se há de aqueentar?

12 E se alguém prevalecer contra um, dois lhe resistem: O cordel triplicado dificulosamente se quebra.

13 Melhor é um moço pobre e sábio, do que um rei velho insensato, que não sabe prever nada para o futuro.

14 Porque às vèzes sai um do cárcere, e dos ferros para ser rei: E outro que nasce rei, é consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeiam debaixo do sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois há de ter o primeiro.

16 Todos os que foram antes dèle são um povo infinito em número: e os que depois hão de existir não se hão de nêle regozijar. Mas até isto é vaidade e aflição de espírito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deus, e chega-te para ouvires.

Porque muito melhor é a obediência do que as vítimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.